

AUTO-AVALIAÇÃO

Intensificam-se os esforços no sentido de tornar a Doutrina Espírita acessível a um número maior de pessoas.

É preciso a cooperação de todos para que as criaturas envolvidas em dramas existenciais ou processos obsessivos consigam vislumbrar perspectivas da libertação dessas tramas.

E você, o que está fazendo para que os benefícios recolhidos possam ser retribuídos à vida ?

No seu círculo de relações, no grupo familiar, que tipo de mensagem estás ofertando aos que te cercam ?

Como anda a censura dos pensamentos menos felizes que irrompem em sua mente ?

E a educação da emoção compulsiva que insiste em magoar e ferir o seu próximo ?

A quantas anda o esforço pela sua renovação interior ?

Conforme Kardec, já podes ser reconhecido pela sua transformação moral e pelo esforço que faz para dominar as suas más inclinações ?

Examine a você mesmo e terá a noção da realidade que o aguarda no retorno à verdadeira vida.

COMUNICAÇÃO

MÉDIUM, MEDIUNIDADE E ESPIRITISMO

(Final)

Educação é a palavra chave para o desenvolvimento e orientação da mediunidade que eclode na existência da criatura humana reencarnada.

Fator de reequilíbrio mento-emocional, o exercício da faculdade mediunica pode ser a solução para muitos dos problemas enfrentados durante a existência corpórea.

Naturalmente, muitas são as dúvidas que ocorrem ao pretendente durante sua busca.

Esta a razão de ofertarmos aos nossos leitores, mais um conjunto de esclarecimentos que esperamos seja de real utilidade.

Qual o mecanismo do intercâmbio mediúnico e quais os princípios básicos em que se alicerça?

Para que um Espírito se comunique é preciso que se estabeleça a sintonia da mente encarnada com a do desencarnado, mecanismo básico que se desdobra de acordo com o tipo de mediunidade, estado psíquico dos agentes passivo e ativo, valores espirituais etc. Sintonizado o médium com o comunicante, o pensamento deste se exterioriza através do campo físico daquele, em forma de mensagem grafada ou audível. O processo mediúnico se alicerça nas sintonias da mente, sem o que não pode haver a comunicação.

Para exercer mais conscientemente a sua tarefa, o que o médium deve conhecer do Plano Espiritual e das leis que o regem?

O Plano Espiritual não compreende uma determinada região limitada no espaço, logo os Espíritos encontram-se em toda parte, agrupando-se por laços de afinidade. Cabe ao médium manter-se sempre em vigilância para não entrar em sintonia com as entidades em desequilíbrio, o que poderá acontecer a qualquer momento e em qualquer lugar em que se encontram.

O estudo acerca da casa mental pode auxiliar o médium no exercício de sua mediunidade?

Sim. É de grande importância para o melhor desempenho de sua tarefa. Sabemos que na estruturação do nosso campo mental, todas as experiências adquiridas até a última existência se sedimentam no plano do subconsciente, que as experiências da vida atual são anotadas no plano do consciente e que nossas ideações futuras vigem no superconsciente. Quando o encarnado entra em transe, o comunicante necessita encontrar na sua mente recursos para se externar e por isso, quanto mais o médium amplia os seus conhecimentos, maior possibilidade oferece à entidade para externar a sua mensagem e quanto maior o esforço em educar-se intimamente, maior é a facilidade para controlar o Espírito, mesmo durante o transe.

Qual a interferência dos reflexos condicionados no intercâmbio mediúnico?

A presença, a mensagem ou experiências do Espírito comunicante pode acionar no subconsciente do médium reflexos do seu passado, os quais, comumente, interferem na comunicação. Por exemplo: ao se ver

frente a uma entidade ligada ao seu passado de dor, o médium pode externar aspectos de sofrimentos que não mais existem, mas que estão arquivados no subconsciente e que afloram durante o transe, com a presença daquele irmão que compartilhou as referidas experiências.

Como explicar a sintonia vibratória de um Espírito conturbado com um médium equilibrado e em estado de confiança em Deus?

O médium em equilíbrio busca sintonizar com o Espírito conturbado, pelo desejo de ajudar. Se a diferença vibratória entre ambos é muito acentuada, os Guias Espirituais, auxiliam o comunicante através de passes para que se eleve, ainda que em parte, o seu padrão vibratório e com isto facilite a sintonia com o médium, para a comunicação.

Como é possível ao médium controlar as manifestações dos Espíritos, mesmo violentos ou desequilibrados?

O pensamento do Espírito, antes de chegar ao cérebro físico do médium, passa pelo cérebro perispirítico, resultando disso a propriedade que tem o mediano, em tese, de fazer ou não fazer o que a entidade pretende. Quanto mais se educar interiormente o médium, maior a dificuldade do Espírito em extravasar atitudes violentas ou desequilibradas.

Mesmo quando inconsciente, o médium é responsável pelo que ocorre durante as comunicações?

Na psicofonia sonambúlica, o médium cede com mais espontaneidade os seus implementos físicos para a comunicação do Espírito, mais afastado de seu corpo é absolutamente inconsciente, daí a sua responsabilidade no controle do Espírito comunicante.

Qual a condição do médium na

psicofonia consciente, na semiconsciente e na inconsciente?

Na psicofonia consciente o Espírito comunicante, transmite, telepaticamente, às vezes, à distância as suas idéias ao médium que as retrata com as suas próprias palavras. Na semiconsciente, o Espírito comunicante, através do perispírito do médium entra em contato com este, atuando sobre o campo da fala e outros centros motores. Na inconsciente, afasta-se o Espírito do médium de seu próprio corpo, que mais livremente é utilizado pelo comunicante. Quando há inteira confiança entre ambos, é como se o médium entregasse um instrumento valioso nas mãos de um artista emérito que o valoriza. Se o comunicante é rebelde ou perverso, o médium, embora afastado, age na condição de um enfermeiro vigilante a controlar o doente.

Deve o médium inconsciente esforçar-se por se tornar consciente?

O médium deve esforçar-se sempre para ser consciente de suas elevadas responsabilidades, mas quando é portador da psicofonia sonambúlica ou inconsciente, tendo nesse campo assumidos compromissos espirituais, dificilmente modificará o curso de sua tarefa, a qual, nem por isso deixará de ser meritória.

Por que determinados médiuns extravasam no corpo físico as impressões de desequilíbrio ou rebeldia dos Espíritos comunicantes?

Faltam-lhes ainda os valores da alta educação evangélica, porém à medida que se esforcem no estudo, na prática do Bem e na vivência evangélica, irão superando as dificuldades da prática mediúnica.

FONTE

ALIANÇA ESPÍRITA (jornal), Nº 27

PARA SEMPRE NA MEMÓRIA

8 - Revelações Sobre Nosso Lar

Mais de um milhão e quinhentos mil exemplares vendidos, tornaram o livro **NOSSO LAR** o maior best seller da literatura espírita, além de ser um dos poucos livros reeditados por cinquenta anos consecutivos. Já foi traduzido em vários idiomas.

A partir da década de 70, o médium Francisco Candido Xavier, seu psicógrafo, começou a fazer uma ou outra revelação curiosa sobre sua recepção entre outros detalhes envolvendo a obra.

Nesta parte da série que estamos desenvolvendo neste ano de **INFORMAÇÃO**, alguns destes apontamentos.

I

Chico Xavier — *A literatura mediúnica em outros países atesta a existência de outras cidades semelhantes a Nosso Lar, uma das comunidades do chamado Espaço Brasileiro. Quando estávamos recebendo, mediunicamente, o primeiro livro de André Luiz, que traz esse título, impressionamo-nos vivamente com respeito ao assunto, porque a nossa perplexidade era indisfarçável e sendo o nosso assombro um motivo para perturbar a recepção do livro, o nosso André Luiz promoveu, em determinada noite, a nossa ausência do corpo físico para observar alguns aspectos, os aspectos mais exteriores, da chamada cidade “**NOSSO LAR**”. Mundo novo que somos chamados a perceber, a estudar, porque se relaciona com o futuro de cada um de nós. Ainda que não sejamos acolhidos na referida colônia, outros lares nos esperam após a desencarnação. Isto é muito importante. Há muita gente que considera este assunto demasiadamente remoto para que venhamos a nos preocupar com ele. Entretanto, na lógica terrestre, somos obrigados a cuidar dos estoques de determinados materiais - gasolina, óleo, medicamento, cereais. Se nos interessamos por isso, no trânsito sobre a Terra, por que admitir por ocioso esse tema da Espiritualidade que nos espera inevitavelmente a todos? O Espírito de André*

Luiz, registrando-nos o espanto, porquanto a estranheza era enorme da parte de companheiros de Pedro Leopoldo e Belo Horizonte, aos quais mostrávamos as páginas em andamento, teve o cuidado de mostrar-nos determinada faixa de Nosso Lar, onde jaziam centenas de irmãos hospitalizados, ocupando a atenção de médicos, de instrutores, enfermeiras, sacerdotes e pastores das diversas religiões. Devemos assinalar este fato, de vez que, freqüentemente depois da morte são obrigados a compartilhar-nos crenças e concepções com respeito às verdades eternas do Espírito, quando a caridade de Nosso Senhor Jesus Cristo nos espera a todos, quanto a discernimento e compreensão. Cada criatura, nessa cidade é chamada gradativamente para um estado mais amplo de entendimento. Nosso Lar é o retrato de muitas das colônias que nos aguardam, mas não é propriamente o retrato único, porque possuímos, além da Terra, além da vida física, muitas e muitas cidades de natureza superior e outras de natureza inferior a que chegaremos, inevitavelmente, segundo as nossas escolhas e méritos neste mundo.

II

Chico Xavier – *“NOSSO LAR” situa-se sobre o norte do Rio de Janeiro. As regiões descritas no livro “E A Vida Continua”,*

sobre o lado norte da cidade de Santos. Quais os aparelhos científicos que as registram?

A lente humana é o olho humano, ampliado”.

III

Chico estava psicografando “**NOSSOLAR**”. Num das raras pausas que se permitia, saiu para fazer a barba. O barbeiro era dos antigos. Metódico, colocou-lhe a toalhina sob o queixo, ensabou-o o rosto. Esta rotina ordeira foi interrompida na primeira raspada:

- Chico, estou sentindo muita tonteira. Parece que vou desmaiar.

Posto em descanso no relativo conforto da cadeira, olhos cerrados, Chico inquietou-se, abriu os olhos e viu um espírito trevoso que enleava o barbeiro, dizendo-lhe aos ouvidos:

- Corta a garganta dele... corta.

Com o fio da navalha sobre o pescoço do Chico, o pobre homem não via nem ouvia o Espírito, mas sofria-lhe as influências. Daí, aquelas sensações estranhas, o afrouxamento dos controles. Voltou a dizer:

- Chico, não sei se vou dar conta de terminar sua barba.

- Não se preocupe, meu irmão. Barba é assim mesmo, a gente faz quando dá certo. Se não der hoje, a gente faz amanhã.

Naquele momento, conta o Chico depois de uma pausa na conversa, tudo o que eu queria era que ele tirasse a navalha do meu pescoço.

Concluindo, explicou que eram as trevas querendo impedir que “**NOSSO LAR**” fosse concluído e viesse à lume espargir luz.

FONTE

Arantes, Hércio M.C.; **ENTREVISTAS**; Edição IDE Worm, Fernando, **A PONTE**, Ed. Globo
Silveira, Adelino; **MOMENTOS COM CHICO XAVIER** Ed. Céu

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

*“Não te queixes contra a sorte,
No serviço edificante,
Não existe boa terra
Sem lavrador vigilante”.*

Casimiro Cunha

“O serviço da criança é pouco, mas quem o perde é louco”.

Emmanuel

“O serviço ao próximo é o melo e a redenção é a finalidade”.

Nina Arueira

NO UMBRAL, A CATARSE IMPLACÁVEL

Walter Barcelos

“O Umbral funciona, portanto, como região designada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado dos ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena.”

André Luiz (Nosso LAR, André Luiz /Francisco Candido Xavier, cap 12 – “O Umbral”, págs. 70-71, Editora FEB)

Cada Espírito, inelutavelmente, após a morte física, encontrará flagelação ou paz, tristeza ou paz, dor ou infelicidade, dependendo única e exclusivamente de si mesmo, do que praticou e exemplificou na existência terrena. Um desses lugares de sofrimentos na vida espiritual, os Instrutores Espirituais no Espiritismo denominam Umbral. É o que vamos procurar estudar e analisar, descrevendo alguns pontos que julgamos mais importantes. Como nos diz o Espírito André Luiz: “*O Umbral é região de profundo interesse para quem esteja na Terra. Concentra-se aí, tudo o que não tem finalidade para a vida superior*”. Trata-se de região que abriga maior número de criaturas desencarnadas e que revela com mentes colossais as deficiências morais do homem. A Humanidade encontra-se numa relação de afinidade e reciprocidade com o mundo do Umbral embora não perceba nem de leve essa realidade espiritual.

1- O Umbral Começa Na Crosta Terrestre

A palavra umbral no dicionário quer dizer: a porta, entrada, primeiro passo. O Umbral para nós espíritas é a porta do Mundo Espiritual. Começa na crosta terrestre, pois é a primeira faixa espiritual acima do solo terrestre. Esta região espiritual constitui um cinturão de condições tristes e sombrias que circunda todo o nosso planeta, para receber e abrigar as almas que deixam a vida física e que ainda não possuem méritos e nem virtudes suficientes para alcançarem as faixas superiores. Se o Mundo Espiritual é constituído de diversas faixas espirituais superpostas, o Umbral é a “primeira faixa” ou seja “primeiro andar”. Os habitantes desse lugar convivem bem de perto com os encarnados embora estejam em faixa vibratória diferente e imperceptível aos sentidos humanos. É a zona espiritual obscura profundamente ligada às criações mentais e aos pensamentos dos encarnados. Concentram-se aí todas as criaturas

desencarnadas que não se interessaram por viver e praticar as leis morais superiores.

2- Zona Purgatorial

O Umbral que nos revela o Espírito André Luiz não é o mesmo inferno das religiões tradicionais. É região que abriga enorme contingente de almas com indescritíveis sofrimentos de consciência e alienação mental. Contudo os sofrimentos aí não são eternos. Deus dá e dará sempre oportunidade bendita, pela Lei da Reencarnação, ao Espírito culpado, afim de resgatar suas dívidas e de se regenerar, renovando suas vidas e seu destino. Pode-se considerar essa vasta região espiritual como verdadeiro “departamento”, porque a Espiritualidade Superior atua intensamente nele, constituindo-se num vasto campo de trabalho e interseção, amor e socorro, ajuda e recuperação de almas enfermas. Nestas regiões escuras, os Espíritos endividados eliminam suas criações mentais grosseiras, nascidas de suas consciências culpadas e torturadas pelo

flagelo do remorso implacável, como incessante das vítimas. É local para processarem o esgotamento de suas energias desarvoradas. As criações desequilibradas nascidas dos maus pensamentos, maus sentimentos e más ações, nessa zona espiritual têm todo tempo necessário para expelir pouco a pouco, as criações da mente e do coração doentio e alienado. Tudo que se passa nessas regiões de sombras espessas não está perdido, pois constituem lições de aprendizagem para todo Espírito quanto à lei de Causa e Efeito.

3- Os Habitantes do Umbral

Os habitantes das regiões umbralinas são Espíritos de dolorosa condição moral, criminosos de várias categorias, malfeitores de vários tipos, vagabundos de toda espécie e viciados de todo gênero. Não se interessaram pela boa conduta moral, nunca mediram suas palavras e ações para ferir e perseguir, dominar e destruir os semelhantes, a começar dos próprios familiares. Abriga criaturas de todas religiões, inclusive os espíritas preguiçosos e indiferentes, ignorantes e viciados, perseguidores e levianos. As almas endividadas encontram-se consigo mesmas, com sua própria consciência, com seus próprios pensamentos, com suas próprias obras e com suas vítimas, afim de arrepender-se, aprender e regenerar-se. Reúne-se pela Lei de Afinidade Moral e Mental, em função de seus crimes e vícios, formando verdadeiras coletividades, confusas e barulhentas, desequilibradas e desorientadas. Aglutinam-se no mesmo local de sombras e dor as almas de criminosos e vítimas, perseguidores e perseguidos, dominadores e dominados numa torrente gigantesca de energias grosseiras e doentias, nauseantes e deletérias. O que se passa na mente desgovernada, no coração tresloucado e na consciência atormentada de cada Espírito é

experiência muito especial e particular para cada um, ocasionando fenômenos conscienciais e alucinatórios em graus superlativos, redundando mais cedo ou mais tarde em um bem para o Espírito que soube aproveitar essas experiências dolorosas para aprender e se arrepender, se renovar e redimir.

4- Almas Sem Valores Morais

Quem habita as regiões umbralinas é alguém que não tem nenhum mérito por enquanto para habitar colônia espiritual elevada e organizada. Não fez nada por merecer morar num lugar de muita beleza e ordem, alegria e amizade, trabalho e estudo, paz e felicidade. São almas revoltadas e agressivas; exigem aquilo que não fizeram por merecer; gritam contra as Leis Divinas que não souberam respeitar; reclamam coléricos, de criaturas simples e boas que fizeram sofrer na vida terrena; não plantaram o amor, não cultivaram o Bem, não estudaram as lições divinas, não corrigiram a si mesmas, não praticaram a caridade genuína, não perdoaram aos adversários, odiaram os inimigos, conservaram os vícios e maus costumes, acumularam em toda a existência milhares de horas vazias. No mundo das sombras, gritam e choram, lamentam e esbravejam sem nenhuma razão. Depois de muito sofrer, os que buscam arrependimento sincero passam a receber o socorro e assistência de que carecem.

5- Sintonia Mental Com Seus Habitantes

É pela ação do pensamento que os encarnados entram em sintonia espontânea e intensa com as entidades do mundo umbralino. Toda alma é um imã poderoso, com capacidade de emissão e recepção simultâneos, atração e intercâmbio no campo metal. O plano umbralino está intensamente tomado, tanto por Espíritos alienados, como de infinitas formas-pensamento: criações mentais grotescas, deformadas e deletérias dos encarnados. As entidades invisíveis do

Umbral estão rondando sem cessar os passos dos encarnados, investigando seus pensamentos, auscutando seus sentimentos, afim de influenciar e dominar, perseguir e escravizar. Essas entidades convivem com os nossos pensamentos, conversam com as nossas idéias, permutam emoções inferiores conosco, estimulam os desejos malignos, fazem parceria com nossos vícios e crimes, inspiram más idéias, fortalecem nossos maus sentimentos e nos acompanham em nossos investimentos para todo tipo de mal. Fazem de tudo para que permaneçamos escravos de seus intentos inferiores e perversos.

Grande porcentagem das pessoas encarnadas estão submetidas ao seu império mental – tudo porque continuam deficientes na fé, relaxadas na boa moral, indiferentes na educação de si mesmas e endurecidas de coração. Quem não se educa, não se aprimora, não se regenera, não opera sua reforma íntima, não faz o Bem com desinteresse e não busca o que é bom e útil, belo e verdadeiro, fatalmente ficará de certa forma, sobre o domínio dessas entidades infelizes do Umbral.

Fonte
A FLAMA ESPÍRITA

O MUNDO MAIOR E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“A felicidade real começa em fazer a felicidade dos outros”.

Maria Dolores

“O tempo é semelhante ao campo em que todos somos convidados a semear o próprio destino. A vida, em nome de Deus, nos oferece as possibilidades; a escolha é nossa”.

Lourenço Prado

“Deus colocou a esperança em cada realização da natureza. Por que haveremos nós de desesperar?”

Augusto César

**WWW.SINTONIAMENTAL.HPG.COM.BR
NESTE ENDEREÇO, AS RESPOSTAS ÀS SUAS DÚVIDAS.
VISITE-O ...**

A REENCARNAÇÃO DISSOLVERIA A FAMÍLIA?

Segundo aqueles que nos exercitam o raciocínio e, às vezes, a paciência, questionando acerca da lógica da doutrina reencarnacionista, eis mais uma interrogação a que nos submetem com relativa freqüência.

Se admitirmos a continuidade da vida além do mundo físico, fatalmente nos encontraremos após a morte com nossos parentes. Considerando a pluralidade das experiências teremos a esdrúxula situação de depararmo-nos no Mundo Espiritual com a presença de dezenas de esposas, mães, pais e centenas de filhos. Em última análise, perder-se-ia o sentido de família.

Sosseguem os preocupados e não se entusiasmam os polígamos: tal fato não ocorre.

Inicialmente, cumpre chamar a atenção para o fato de que as ligações a nível reprodutivo são adequadas ao mundo físico, onde a máxima “crescei e multiplicai-vos” depende fundamentalmente da diferença de sexos e do intercâmbio sexual entre criaturas encarnadas.

A conceituação da família a nível espiritual não se prende ao convencionalismo civil, nem tampouco à reprodução das espécies, mesmo porque os Espíritos não baseiam suas afeições em moldes e necessidades idênticas às dos terrestres. O infundado temor de que a parentela aumente indefinidamente, em virtude dos renascimentos sucessivos, tem também um fundo egoístico inconsciente. Demonstra naquele que sente, insuficiência de amor amplo para conter um número elevado de pessoas. Quem tem oportunidade de educar muitos filhos, não os ama menos pelo fato de serem em maior número; ao contrário, cada vez mais desenvolve o amor. No Mundo Espiritual temos notícia que a vivência acontece por similaridade de nível evolutivo. Não estaremos próximos àqueles que não sintonizam com nossa faixa vibratória, sejam parentes ou não. Se os diferentes gostos e preferências até aqui no Planeta afastam as criaturas, o mesmo ocorre no Plano Extrafísico, e com maior

intensidade. O rótulo do parentesco nada significa quando não há semelhança energética. Há Espíritos que, embora tenham sido parentes na vida física, situam-se em planos muito diversos em função de sua natureza íntima lhes ser completamente distinta.

Façamos uma comparação entre tese reencarnacionista e a doutrina anti-reencarnacionista, no sentido de valorização da família.

As ligações familiares não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como nossos inquisidores possam supor. Ao contrário, verificamos que as mesmas tornam-se mais autênticas e duradouras.

No mundo extrafísico, os Espíritos constituem famílias interligadas pelo amor e pela simpatia. Felizes por se acharem juntos, esses se buscam uns aos outros. A encarnação apenas temporariamente os afasta do convívio com seus entes queridos, uma vez que ao retornarem à Pátria Espiritual, novamente se associam tal qual parentes que regressam de uma viagem. Freqüentemente, reencarnam no mesmo seio familiar auxiliando-se mutuamente. Aqueles que permanecem no Plano Espiritual, continuam a manter sua união pelo veículo do pensamento de amparo e afeição. Vida após vida, os laços

afetivos ficam mais estritos pois se reencontram ora no mundo físico ora no Plano Espiritual, burilando cada vez mais a qualidade dos vínculos que os unem. Naturalmente, os raciocínios aqui estabelecidos dizem respeito à afeição verdadeira, de Espírito a Espírito, aquela que se conserva mesmo após a desintegração biológica do corpo. Com relação às uniões baseadas exclusivamente nos interesses sensoriais ou materiais, nada há que preserve sua permanência, cessando o móvel das mesmas.

Parentes que se estimam realmente, atestam inclusive ligações pretéritas, que os agrupam novamente na vida atual. Comum é escutar a referência popular daquelas pessoas que “parecem não ser da família”, tão expressiva a diversidade ética ou de caráter que demonstram com relação aos demais membros do mesmo núcleo familiar. Na realidade, muitos dos que convivem sob o mesmo teto o fazem para a superação de incompatibilidades sérias e necessitam perdão mútuo. A presença de Espíritos antipáticos aquele núcleo familiar tem por objetivo o progresso de todos os envolvidos.

Não eram parentes espiritualmente falando, mas poderão vir a ser ao desenvolverem entre si laços de amor genuíno.

Segundos os conceitos tradicionais de família única, a sorte pós-túmulo dos membros da família estaria definitivamente selada com o desenlace físico. O sofrimento eterno ou as bem-aventuranças permaneceriam asseguradas em função das atitudes comportamentais durante a vida. Desta forma, a doutrina não-reencarnacionista separa definitivamente pais e filhos, maridos e esposas, que permanecem “condenados” ou sem esperanças de se reaverem. É a destruição total dos laços de família.

A filosofia reencarnacionista oferece uma visão menos sombria informando que todos os que se amam voltam a se reencontrar e, sobretudo, como foi dito, “nenhuma das ovelhas se perderá”.

As reencarnações nos ensejam a certeza não só do reencontro com nossos afetos, mas a segurança de que a felicidade futura será o destino de todas as criaturas. Há a solidificação e a ampliação dos laços de amor.

FUNTE

Pires, J. Herculeno, “O HOMEM NOVO”, ed. Correio Fraterno

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“A prece é um caminho de luz, garantindo o intercâmbio do Céu com a Terra”.

Aura Celeste

“A prece é a força do Céu, ao nosso dispor, ajudando-nos a própria recuperação, com vistas à paz”.

Nina Arueira

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de “**INFORMAÇÃO.**”

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

LEITURA E SONO

Toda vez que vou ler um livro espírita sinto sono e começo a bocejar; mas depois que abandono o livro percebo que não tenho mais sono. Será que isso é devido a influência de espíritos que não querem que eu leia livro espírita?

Embora estejamos conscientes de que os Espíritos interagem conosco nas atividades do dia-a-dia, não é de bom senso atribuímos somente a eles tudo que nos acontece de indesejável. Os crentes costumam fazer o mesmo com o demônio, numa tentativa de tirar a responsabilidade das pessoas e convertê-las de autoras em vítimas. Portanto, cuidado!... Ler é uma atividade que, para quem não tem o costume, torna-se monótona e cansativa por exigir silêncio e concentração. A própria escola - que não consegue estimular essa prática nos alunos - deu-lhe a conotação de castigo, tornando-a enfadonha. Assim, os estudantes também dormem sobre os livros porque, no fundo, não querem estudar, embora tenham interesse em ser aprovados. O sono passa, então, a ser uma desculpa muito bem engendrada, talvez inconsciente, para não se dedicar à atividade. Portanto, se você quiser realmente ler livros espíritas e se

propuser a isso, com certeza, vai conseguir e muito bem. Não é preciso ler muito . Leia pouco, mas leia bem. Pessoas, que não estão habituadas à leitura, devem exercitar a atividade com critério e dentro de uma dosagem adequada à sua capacidade de concentração. Não adianta querer ler metade de um livro de uma vez, quando a sua capacidade inicial só se presta a algumas páginas por dia. Vá devagar, mas não pare. Se você estabelecer um mínimo para ler diariamente, alcançará seu intento com relativa facilidade . Mas tenha sempre uma meta definida. Convença-se de que, primeiramente, a leitura depende de você, de sua força de vontade (e por que não dizer, da vontade de fazer força) e só, depois, de outras influências que, se porventura existirem mesmo, perderão paulatinamente seu império sobre você.

PRIMEIRA COMUNICAÇÃO

Quando se dá a primeira comunicação de um Espírito? Ele pode se comunicar logo após o desencarne ou isso só acontece com os Espíritos Superiores?

Pelo que sabemos, não existe tempo determinado para um desencarnado dar a

sua primeira comunicação, seja ele superior ou não. Cada caso é um caso e depende de muitos fatores. Um Espírito poderá comunicar-se quase que imediatamente após o seu desencarne, se houver interesse e condições para isso, incluindo, evidentemente, a presença de um médium. Há Espíritos que passando para o plano espiritual, mal se dão conta, já estão se comunicando; outros demoram meses, anos e outros, ainda, não se sabe se comunicaram em algum lugar. Em tese, a comunicação depende de vários fatores, como as condições íntimas do Espírito, o interesse, a necessidade, a oportunidade e, pelo que podemos deduzir, o estágio moral em que o Espírito se encontra parece não ter influência quanto ao tempo necessário para sua primeira comunicação. É claro que, em se tratando da primeira comunicação, se ela ocorrer em breve tempo, só poderá se verificar no meio familiar ao desencarnado.

A INTUIÇÃO DE EINSTEIN

É de Albert Einstein este pensamento: “Penso 99 vezes e nada descubro; deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio - e eis que a verdade se me revela”. Não estaria o médium Einstein servindo às influências dos Espíritos?

É possível. Nós, os espíritas, assim consideramos, pois, como disseram os mentores a Kardec, os Espíritos influem em nossos pensamentos muito mais do que podemos imaginar (Vide O LIVRO DOS ESPÍRITOS, questão nº 459). No entanto, pelo que sabemos, Einstein não cogitava da influência dos Espíritos. Mais de uma vez ele se referiu à intuição como canal de conhecimento, ou seja, referiu-se a essa capacidade anímica e extraordinária do homem de entrar em contato com o conhecimento superior. Albert Einstein era um admirador do Budismo e, certamente, estava convencido de que o conhecimento não se adquire somente pelo uso do raciocínio. Parece que a intuição fazia parte de sua vida e, provavelmente, ele estivera sendo orientado por Espíritos dedicados ao progresso da ciência humana, sem que o soubesse. Contudo, prezado leitor, devemos tomar cuidado para não atribuímos somente aos desencarnados o mérito pelos grandes feitos, como se os Espíritos fossem seres divinos e os homens seres inferiores. Não devemos nos esquecer de que eles já estiveram encarnados e que os homens também são Espíritos e, igualmente, podem produzir grandes obras ou belos pensamentos, sem que para isso precisem sempre dos Espíritos ou precisem desencarnar.

PALAVRAS AOS JOVENS

“O amor e o ódio existentes num grupo doméstico, se meticulosamente estudados, comprovam a lei da reencarnação”.

José Russo

“A parentela é um cadinho em que se nos apuram os sentimentos”.

João Coutinho

SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE

Marcelo Henrique

Adolescer... Despertar, romper, conhecer, ousar, aventurar. gozar...viver! Eis a definição (que não vem de palavras, mas de ações) propícia de quem vive este momento.

Fase inicial da mocidade, compreende biologicamente, o período dos 12 aos 18 ou dos 13 aos 20 anos, no homem e na mulher; respectivamente, em dados estatísticos. Marcada por violentas e repentinas alterações de ordem física e psicológica, a revolução corporal e a instabilidade emocional, é a fase onde a personalidade espiritual se estrutura (unindo os conhecimentos de vidas pregressas aos aprendizados e descobertas da atual), pelo despertar de vocações e preferências e, principalmente do interesse sexual.

É na adolescência que o ser experimenta o namoro, vez que ele se apaixona com muita facilidade, passando a conhecer outras pessoas, descobrindo como é conviver com alguém de orientação e hábitos completamente diferentes dos seus. Quanto maior é o tempo de contato, maiores são as possibilidades de avaliação do outro - como companhia ideal para uma futura vida conjugal.

É nesse exato momento que o adolescente sente o despertar de sua sexualidade. Afinal, os momentos de namoro, a intimidade, o tato, o gosto, o cheiro...os carinhos e as carícias vão produzindo no seu íntimo as reações e as sensações mais aprazíveis que ele já conheceu...Muito melhor que aquele bombom de cereja ou coca-cola, ou o elogio do(a) professor(a), ou o sorriso daquele(a) menino(a) da última carteira, o dinheiro da mesada ou a coisa que comprou com seu primeiro salário...

A sexualidade se entrelaça com o amor, e o que mais se quer é estar com quem se gosta, abraçando, beijando, os corpos colados...a sensação de domínio do tempo e do espaço...sem ter pressa de acabar!

Como reagir frente a isso tudo? Que comportamento adotar? Como lidar com as sensações, com os estímulos que o contato corporal propicia? O que fazer ante os desejos que invadem o ser?

Não estamos aqui para prescrever fórmulas ideais de comportamento, muito menos para condenar posturas ou afiançar este ou aquele envolvimento. Muito pelo contrário.

O que se advoga é a necessidade do conhecimento (de si mesmo, do outro, das leis espirituais que regem os mundos). Entender; comparar, questionar, buscar a noção precisa, capaz de se constituir em leme firme e forte, conduzindo a nau espiritual ante as tempestades.

Saber que somos espíritos imortais, com incontáveis experiências sentimentais, afetivas, sexuais e psicológicas de muitas existências, onde, quase sempre estivemos à beira dos precipícios da incompreensão, do egoísmo, da vaidade, do materialismo, que nos deixaram à mercê das meras sensações corporais, numa busca frenética pelo verdadeiro prazer, substituído, erroneamente, pelo mero gozo instantâneo e fugaz.

Reprimidos, muitas vezes, pelos poderes constituídos (família, escola, igreja, sociedade), ou, liberados, ao extremo, pela sede insaciável (que é o outro extremo), estagiamos em relações comprometedoras, sofrendo amarguras ou provocando mágoas.

Esta a herança espiritual que, não raro, possuímos e que desemboca na adolescência, quando o ser passa a se

concentrar, após a infância, em sua atual encarnação, esquecendo-se provisoriamente das vivências pregressas, mas trazendo como bagagem o conteúdo energético de cada aprendizado, expresso em lágrimas ou sorrisos, em fendas ou vitórias, quase todas efêmeras, de resultados pouco compensadores.

O adolescente comum não tem acesso a tais informações. Mas, o *adolescente espírita* sabe que hoje é infinitamente melhor do que ontem, pois não retroage, e tem a obrigação de lutar contra suas más inclinações (oriundas das paixões inferiores e das vicissitudes do passado), não com a aparência de santidade, mas com o esforço de superação.

Precisa, pois, do pleno controle sobre suas sensações, exercitado a cada dia, pois é o espírito quem governa o corpo, e não vice-versa. As energias de origem sexual são, como todas as outras que gravitam no ser espiritual, construtivas, produtivas, mas *neutras* em sua origem, podendo ser aproveitadas ou desperdiçadas, conforme o uso que se faça delas. Cada pensamento, palavra ou atitude, na esteira dos relacionamentos afetivo-sexuais é como que um bumerangue que retorna para quem o enviou, com a mesma carga e intensidade.

No despertar das energias de quilate sexual, deve o adolescente ter em mente a sua própria felicidade, o seu prazer, aquilatando suas emoções. Todavia, como decorrência dos princípios insertos na Lei de Justiça, Amor e Caridade, sua felicidade está na razão direta da felicidade que propicie a outrem, nas relações humanas (e espirituais) que empreender. Isto quer dizer, necessariamente, que enquanto alguém estiver derramando uma lágrima por sua causa, o ser não poderá viver em paz, em plena felicidade. Por extensão, no aprendizado dioturno das incontáveis vidas na carne, ou nos momentos existenciais fora dela, na verdadeira pátria, o ser, na sua busca pela felicidade e HARMONIA, terá que fazer o melhor possível, o que esteja ao seu

alcançe, construindo e evitando a destruição.

O Espiritismo, pois, não nos proíbe nada; ao contrário, devolve-nos o *controle* da vida, dos nossos próprios atos, do nosso “destino”. Somos responsáveis, tanto pelo que fizemos quanto pelo que deixamos de fazer.

Estando adolescentes, possamos entender claramente o processo corporal de mudança, aproveitando os instantes de aprendizado, colhendo os melhores frutos, tratando o semelhante - nosso amigo, namorado ou parceiro - como gostaríamos que fôssemos tratados. Estando pais, familiares ou evangelizadores, saibamos compreender o adolescente em suas necessidades e carências, evitando a substituição dos salutareis conceitos e significados por explicações piegas, envergonhadas ou fragmentadas - repetindo orientações que não recebemos, pela incapacidade ou precariedade dos que nos precederam - legando-lhes o manancial profícuo que as noções espíritas podem propiciar.

Finalmente, ao percebermos em nós, as energias latentes da sexualidade, criadoras e benéficas por vocação procuremos uni-las à consciência e à responsabilidade, expressa nos atos em relação ao semelhante, demonstrando-a em total consonância com a força criadora do Amor, que edifica, constrói, impele ao progresso, espiritualiza.

Diz-se que o ser humano é um todo complexo. Um arrazoado de engrenagens físico-psíquicas, composto por células, órgãos, tecidos, nervos, cérebro... Mas, será somente isto? Evidentemente que não! A par da maravilhosa máquina corporal, completa, perfeita, existe um comando-central, o espírito. É ele quem assume o papel de gerenciador das emoções, sensações, sentimentos, palavras e atitudes do homem. E ele quem absorve as experiências pretéritas, compondo as chamadas predisposições inatas da criatura, em todas as áreas de manifestação espiritual.

EDUCAÇÃO

Neste aspecto particular, transfere, do inconsciente para o consciente, os estímulos, as mensagens cognitivas, os desejos e os reflexos que serão utilizados nas vivências do presente.

É assim que reage o ser em mais uma oportunidade vivencial na carne: conhece, porque já experimentou; repete, porque já apreciou; ousa, porque quer provar o que ainda não viveu... Ou, em outras palavras, traz para o seu cotidiano as necessidades, anseios, conflitos ou harmonias egressas de suas anteriores andanças.

E o adolescente? Como reage frente a tudo isto?

Fisicamente, observa as mudanças radicais em sua estrutura morfológica, com o desenvolvimento das gônadas sexuais e da genitália: o surgimento de pelos; o amadurecimento das glândulas mamárias; e a definição da silhueta corporal, entre outros. Psicologicamente, desenvolve sentimentos até então não despertados em especial o afeto e o amor, que ganham novos contornos. Ama, pois, do seu jeito. Engraça-se, enamora-se, apaixonar-se. Desperta o desejo pelo outro, ao mesmo tempo em que é por este desejado.

Recém liberto das amarras psico-emocionais da fase infantil, percebe ser relativa essa liberdade, pois o ser ainda se mostra imaturo para a verdadeira realização da independência, enfrentando, por oportuno, uma fase mais ou menos longa de adaptação.

Seu *todo* passa, então, a respirar *sexualidade*. Sim, porque a expressão material do sexo pode até estar contida basicamente nos órgãos sexuais, mas a espiritual engloba o ser integral, numa dimensão contagiante, uma vez que o prazer - expressão construtiva de felicidade - espraia-se por completo, deixando o espírito em êxtase.

Todos os sentidos, portanto, vivenciam o

sexo. A visão, que idolatra e atrai o ser desejado; o olfato, capaz de sensibilizar-se ante a emissão de odores atraentes por parte do(a) companheiro(a); a gustação, que principia pelo aumento de emissão de saliva, na manifestação do desejo por outrem e se realiza no contato boca-a-boca, ou boca a corpo: a audição, responsável pela percepção dos sons audíveis e inaudíveis, que capta, como um radar, a emissão de uma frequência capaz de imantar dois seres que se querem; e o tato, a expressão talvez mais vivida, onde o contato corporal desencadeia, com naturalidade, a vivência do gozo e da satisfação.

O adolescente percebe isto. Não precisa de nenhum compêndio médico para explicar ou informar-lhe sobre o que efetivamente sente. Vive cada uma destas sensações, maravilha-se ante as sucessivas descobertas, experimenta cada instante de prazer e, com inteligência, procura repetir os momentos em que (no seu modo de entender) foi feliz.

Neste ponto, acha-se a conexão pretendida neste estudo, entre Espiritismo e Sexualidade (do ser, ou do adolescente, mais especificamente); o ponto de ligação entre a Doutrina dos Espíritos e o entendimento da dinâmica dos relacionamentos com envolvimento sexual; o liame que possa trazer ao adolescente a visão mais aclarada possível das causas e conseqüências (com certeza, principalmente, estas últimas) de cada um de seus comportamentos nesta área de expressão física e espiritual.

Permite, assim, a conexão entre os planos divino e humano, porque:

- Esclarece que a dimensão espiritual é a essência, que se manifesta na vida na carne como uma forma salutar de despertamento, aprendizado e reparo.

- Conforta, dizendo que hoje somos criaturas melhores do que ontem. Informa, porque nos apresenta o vaso corporal como um repositório

das fases perpassadas, onde se somam as oportunidades aproveitadas e as desperdiçadas.

- Educa ao provar que as energias espirituais devem ser trocadas entre os seres, numa saudável simbiose, demonstrada na prática num carinho, numa prece, num abraço, num beijo e, é claro, numa relação sexual onde os parceiros respeitem cada qual os sentimentos alheios, na exemplificação ideal do *“ama o teu próximo como a ti mesmo”*.

- Harmoniza, ensinando que a elisão corpo-espírito é a única maneira de avançar a passos largos, isto é, desde que se observe a predominância do segundo sobre o primeiro, na condução do ser na vida da matéria

- E, finalmente, satisfaz, uma vez que entrega ao homem o poder e a liberdade de escolha sobre seus destinos, ensinando que seus atos irão desembocar em re-atos, que podem ser favoráveis

ou perniciosos, de acordo com a origem, nos colocando no leme de nossas vidas, para que sejamos nós os artífices de nosso futuro (quicá, venturoso).

A permuta de hormônios, o fenômeno biológico criativo e, sobretudo, o intercâmbio das energias sobretudo, o intercâmbio das energias espirituais que fazem a dinâmica da vida, neste e em outros mundos, inferem que deva ser o sexo tratado com naturalidade, simplicidade e sentimento.

Na fase adolescente, carece então o ser de receber do Espiritismo (evidentemente dos pais, responsáveis, educadores e dirigentes espíritas) a orientação que expresse o sexo em função da vida, e não esta como instrumento daquele.

FONTE

Revista HARMONIA, nº 65 e 66

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.